



---

## ORIGENS DA NOSSA ESCOLA NAVAL

Em toda a História Naval, um dos episódios mais significativos e, sem dúvida, mais curiosos, sobretudo para nós, brasileiros, está relacionado às Marinhas do Brasil e de Portugal, particularmente a suas Escolas Navais. A Escola Naval brasileira foi criada por uma rainha portuguesa e a Escola Naval portuguesa por uma rainha brasileira, ambas chamadas Maria.

A história da Escola Naval brasileira, o mais antigo estabelecimento de ensino superior do Brasil, remonta ao reinado de D. José I, em Portugal, durante o qual foram introduzidas diversas reformas nos serviços do governo. Dentre elas, o Decreto de 12 de janeiro de 1751, que estabeleceu um quadro fixo de pilotos para a Armada Real e praticantes de aula de navegação. Contudo, as primeiras tentativas de sistematizar a formação profissional de Oficiais para a Marinha ocorreram a partir de 1761, por iniciativa do Marquês de Pombal. Nas opções que se apresentavam, quando realizadas, não evidenciavam o resultado esperado, quer por se alegar que Guardas-Marinha demonstravam pouca aplicação, quer por questões de rivalidade entre próprio Marquês e a aristocracia portuguesa.

Então, em 1779, D. Maria I criou a Academia Real de Marinha, primeira instituição a dar formação acadêmica sólida aos Oficiais da Armada Real. Seus discípulos, no entanto, eram civis e careciam de uma formação militar mais apurada. Era preciso corrigir essa falha. Assim, a 14 de dezembro de 1782, a rainha D. Maria I criava a Companhia de Guardas-Marinha, a qual estaria vinculada à Academia Real dos Guardas-Marinha, embrião do que é hoje a nossa Escola Naval.



Sua instalação no Brasil deu-se em função da transferência do Estado português para o Rio de Janeiro, em 1808, por conta da invasão de Portugal por Napoleão Bonaparte. Os 25 integrantes, entre Aspirantes e Guardas-Marinha, foram instalados no Mosteiro de São Bento. Com o regresso da Família Real e de sua Corte a Lisboa, a Academia Real continuou funcionando entre nós. Pouco tempo mais tarde, quando o Brasil proclamou sua independência, ela teve seu nome modificado para Academia Nacional e Imperial dos Guardas-Marinha, ainda com sede no Mosteiro de São Bento.

A Academia de Marinha, como era comumente conhecida, sofreu uma curta fusão com a Academia Militar, quando veio a tomar sede no Largo de São Francisco, no prédio onde hoje funciona a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1839, mudou-se para sua primeira sede em mar, a bordo da Nau “Pedro II”, fundada na Baía de Guanabara. Dez anos se passaram, e a Academia retornou a terra, desta feita para um prédio alugado no Largo da Prainha (hoje Praça Mauá). Em 1858, seu



nome era novamente alterado, agora para o de Escola de Marinha, passando, também, a velha Companhia de Guardas-Marinha a chamar-se Companhia de Aspirantes a Guardas-

Marinha. Neste local, ela continuaria funcionando até 1867, quando seria deslocada para outra sede: a bordo da Fragata “Constituição”. Com o desfecho da Guerra do Paraguai, ficou muito clara a necessidade de investir no preparo intelectual dos Aspirantes. Criou-se, então, o Externato de Marinha (posteriormente Colégio Naval), com o propósito de melhor preparar os candidatos à Escola de Marinha. Ampliou-se a base teórica, de caráter científico, em função das exigências do avanço tecnológico.

Em 1882, a Escola foi estabelecida no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, mudando-se para a Ilha das Enxadas, no ano seguinte. Somente em 1886, com a fusão do Colégio Naval e da Escola de Marinha, esta passou a chamar-se Escola Naval, nome que ostenta até hoje.

Em 1914, foi transferida para Angra dos Reis, na Enseada Baptista das Neves, sua única sede fora do Rio de Janeiro. As dificuldades eram imensas, principalmente as de comunicações, de forma que ali a Escola resistiu por apenas cinco anos, ao fim dos quais retornou à ilha das Enxadas.

Em 1938, finalmente, depois de longo tempo de estudos e espera, a Escola Naval estabeleceu-se na Ilha de Villegagnon, sua sede atual. Um ano antes, o curso havia sido modificado, passando a formar, especificamente, Oficiais para os Corpos da Armada, Fuzileiros Navais e Intendentes Navais (os atuais Intendentes da Marinha).

